

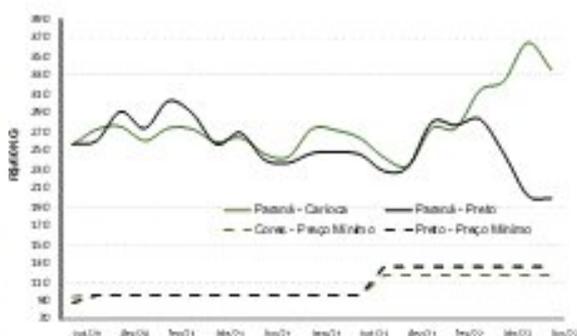
FEIJÃO – 06 a 10.06.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	300,00	373,49	366,38	22,1	- 1,9
Paraná	60kg	254,86	330,63	338,77	32,9	2,5
Bahia	60kg	280,00	370,00	385,00	37,5	4,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	245,64	199,41	199,06	- 19,0	- 0,2
Rio Grande do Sul	60kg	240,41	214,25	226,15	- 5,9	5,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	311,00	ND	455,00	46,3	-
Feijão comum preto	60kg	299,50	265,00	265,00	- 11,5	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, a semana encerrou com mais uma melhora nas cotações. Apesar da fraca demanda, a pressão nos preços foi ocasionada pela menor disponibilidade de mercadorias. Contudo, mesmo com uma oferta mais restrita, a referida alta ocorreu apenas na segunda-feira, sendo que, nos demais dias, os preços seguiram estáveis, tornando o mercado calmo.

Destaca-se que, desde quinta-feira, o mercado operou praticamente com as sobras de mercadorias, e não foram registradas vendas relevantes. Segundo agentes de mercado, este comportamento deveu-se a pouca variedade do grão, sendo que muitos lotes estavam com umidade elevada e/ou manchas. Além disso, muitos compradores apostam numa boa entrada de mercadorias na próxima semana, e, em consequência, um possível recuo dos preços.

O abastecimento do mercado paulista está sendo efetuado, em sua maioria, com ofertas provenientes dos estados do Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo.

A expectativa é de que os preços não apresentem maiores incrementos como os verificados no início deste mês, em função do expressivo volume da produção que está sendo colhido nesta segunda safra. Acrescente-se ainda que uma maior valorização dos preços, poderá influir negativamente na demanda no varejo, que anda bem devagar.

O mercado deve continuar sendo ofertado com a produção oriunda da “safrinha” do Sul do país, e com a produção proveniente das colheitas, que vem aumentando, nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do país.

O nono levantamento da safra 2021/2022, divulgado no dia 08 deste mês de junho, pela Conab, estimou para a 2ª safra, ou safra da seca, uma redução de 7,5% na área plantada, e uma produção de 542,0 mil toneladas, superior em 19,4% à registrada na safra anterior. Em comparação a pesquisa anterior, verificou-se uma expressiva redução na área cultivada no estado do Mato Grosso, em detrimento ao milho 2ª safra.

Cabe mencionar que os números da referida pesquisa ainda não são conclusivos. A produção ora registrada ainda será revisada, tendo em vista que, na ocasião da pesquisa, segundo entidades envolvidas no setor agrícola, o encharcamento ocasionado pelo excesso de chuva, no Sul do país, dificultou o acesso a muitas localidades produtivas.

Cabe frisar que a oferta do produto extra e intermediário continua escassa, devendo a mesma ser incrementada a partir de julho, com a intensificação das colheitas das áreas irrigadas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país.

Feijão Comum Preto

Neste ano, a produção brasileira de feijão preto deverá superar pela primeira vez o consumo interno. Enquanto a demanda pelo produto gira em torno de 520 mil toneladas, a colheita na safra 2021/22 está estimada em 619,3 mil toneladas, uma diferença de aproximadamente 100 mil toneladas.

Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços. No entanto, a expressiva elevação dos preços do feijão carioca colaborou para o aumento na procura por feijão preto, inclusive para composição de cestas básicas. Com isso, os preços recebidos pelos produtores, que chegaram a ser praticados na faixa de R\$ 180,00/60 kg, subiram para valores entre R\$ 200,00 e R\$ 220,00 a saca.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As atenções estão voltadas para o clima na Região Centro-Sul do país, principalmente para o estado do Paraná, disparado maior produtor de feijão comum cores e preto na 2ª safra.